ALICE E O COELHO BRANCO

CONTO FANTÁSTICO

Alice viu quando um coelho branco, de olhos cor-de-rosa, passou correndo perto dela. Não havia nada de muito especial nisso. Entretanto, quando ela viu o coelho tirar, do bolso do colete, um relógio... Alguma coisa muito fora do normal estava por acontecer. Então ouvi o coelho dizer para si mesmo:

— Sr. Coelho Branco, puxa vida!, o senhor está muito atrasado!

Ardendo de curiosidade, Alice correu atrás do coelho e disse-lhe:

— Sr. Coelho! Um instante! Que horas são?

Mas... cadê o coelho?

Alice percebeu que... "Oh, não! O que houve com meus sapatos? E esse vestidinho?" Em seguida, ela cuspiu uma chupeta. "Eu chupo chupeta?" – a pergunta ao coelho, naquele instante, já era outra. Pergunta ao coelho? Mas... cadê o coelho?

Algo inusitado aconteceu: Alice viu-se num salão de festas repleto de convidados, balões coloridos enfeitavam o lugar. Muitas crianças já estavam ao redor da mesa, quando o pai de Alice a tomou no colo, ergueu-a para que ela soprasse a velinha do bolo – quatro anos?! A garotinha, ainda meio surpresa, passou a abrir os presentes – bonecas, fogãozinho, massinha de modelar, reloginho de plástico... Ao deparar com um vestidinho de renda, Alice teve a impressão de que ele não serviria, porque pequeno. Contudo... ela havia se enganado: o vestido tinha as medidas ideais para uma garotinha de quatro anos.

O presente de que Alice mais gostou estava acomodado numa caixa de sapatos, toda furadinha – um filhote de coelho de pelos branquinhos e olhos cor-de-rosa, que, ao se cruzarem com os olhos dela... Alice e o Coelho Branco reconheceram-se!

A menina, prontamente, tirou o coelho da caixa, abraçou o pobrezinho, e, claro!, tios e avós registraram o momento, as câmeras fotográficas a todo o vapor, até que a mãe de Alice chegou com o prato de sopinha de legumes, "Está na hora do papá, Alice! Nada de doces... estragam os dentinhos!"

À noite, antes de apagar a luz do abajur, a mãe de Alice afagou o coelhinho e ofereceu a mamadeira à filha. E não é que, naquele instante, a menina tentava prender o reloginho de plástico ao pulso? E então, quando a mãe lhe perguntou as horas, num passe de mágica, Alice e o Coelho Branco viram-se novamente crescidos, no País das Maravilhas.

Por Gislaine Buosi